

A ESCOLA COMO MEIO DE PADRONIZAÇÃO DA SOCIEDADE EM UM SISTEMA CAPITALISTA¹

Candidato: Bruno dos Santos Pedro

Orientador: Prof. Fábio da Silva Sousa

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo principal discutir a importância de repensar a educação tradicional e questionar a padronização dos alunos nas escolas em um sistema capitalista, utilizando como referência o livro "A educação para além do capital" de István Mészáros e dialogando com o documentário "A educação proibida". Ao mediar com essas duas referências, o trabalho busca evidenciar a importância de sair da zona de conforto dos modelos pedagógicos tradicionais e explorar novas abordagens educacionais que possam potencializar o desenvolvimento integral dos estudantes, estimulando sua curiosidade, criatividade e pensamento crítico. Para mais, enfatiza-se a necessidade de superar as desigualdades sociais presentes no sistema educacional, garantindo acesso igualitário a uma educação de qualidade para todos.

Palavras-chave: Educação tradicional. Padronização. Sistema capitalista. Reformulação no ensino.

INTRODUÇÃO

Iniciarei este artigo com um breve relato pessoal. O Manifesto do Partido Comunista publicado em 21 de fevereiro de 1848, em Londres, hoje considerado um dos documentos políticos de maior influência mundial, escrito por Karl Marx e Engels foi a primeira leitura que realizei de um livro. O interessante é que meu contato com o Manifesto foi aos quatorze anos de idade, ainda no ensino fundamental, confesso que foi uma leitura com diversas dificuldades de compreensão, a complexidade da escrita era um obstáculo que eu deveria superar para entender do que se tratava aquela obra. Os autores começam argumentando que todas as sociedades até então foram divididas em classes, em que a classe dominante oprime a classe explorada. No capitalismo, a burguesia é a classe dominante, que detém dos meios de produção e assim, explora a classe trabalhadora, o proletariado. O capitalismo é um sistema baseado na produção e troca de mercadorias que é controlado pela burguesia, que tem como objetivo maximizar o lucro. Mas a relação entre capital e trabalho é

¹¹ Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em formato de artigo, apresentado como requisito parcial de nota para obtenção do título de graduado em Licenciatura no Curso de História pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Nova Andradina (UFMS/CPNA). Sob orientação do Professor Dr. Fábio da Silva Sousa. Nova Andradina, dezembro de 2023.

conflituosa, e a luta de classes é inevitável (Engels, 1848; Marx, 1848). O Manifesto do Partido Comunista apresenta um panorama crítico do sistema em que vivemos atualmente, e defende a revolução proletária como uma forma de superar as desigualdades e opressões impostas pelo sistema capitalista.

Este livro foi algo importante na minha vida, pois nele encontrei as verdadeiras respostas para incômodos em relação ao cotidiano, como à extrema pobreza que ronda o Estado de São Paulo, a opressão por meio de quem deveria garantir a proteção da sociedade e a exploração da mão de obra da classe operária, que eram coisas que me deixaram intrigado. No entanto, o ponto de partida para os meus questionamentos não foram as obras de Marx e Engels, tampouco através da educação pública, minhas indagações começaram a surgir a partir do meu contato com as músicas do rapper, cantor, compositor, ativista e escritor brasileiro Carlos Eduardo Taddeo:

[...] construímos os bairros que seremos proibidos de entrar, os carros que nunca dirigiremos, os prédios que subiremos pelo elevador de serviço. Enquanto a polícia não nos mata e forja uma troca de tiros na cena do crime, nos deixam ler apenas os livros que ampliam nossa submissão. Dentro ou fora das prisões, não temos permissão para ler escritos libertários e revolucionários. Os textos que normalmente temos contato durante toda nossa sofrida existência são os parágrafos contidos em obituários, inquéritos policiais e processos judiciais com nossos nomes ou de parentes e amigos (Eduardo - A voz do favelado, 2020, 4 min e 47 s).

Andrade (1999), o rap brasileiro tem sido uma importante fonte de informação sobre a realidade das periferias urbanas no Brasil. Trazem em suas letras questões sociais, políticas e culturais que refletem a vivência dos jovens negros e pobres das periferias. Através da música, muitos artistas têm se tornado porta-vozes das periferias e suas letras têm ajudado a conscientizar a sociedade sobre a realidade. O rap nacional também tem se mostrado uma ferramenta para a mobilização e organização social, com a realização de eventos e manifestações que buscam promover a igualdade e a justiça social. E foi através desse gênero musical, especialmente com as músicas do Eduardo Taddeo que meu senso-crítico foi despertado, as insatisfações diante do sistema capitalista foram crescendo e posteriormente, me deparei com o marxismo, que trouxe explicações para as aflições que a música me proporcionou.

O objetivo deste trabalho não é apresentar experiências da minha vida, mas com esses relatos quero deixar claro que foram as músicas, as obras de Karl Marx e Friedrich Engels, que me fizeram contestar a realidade e as injustiças proporcionadas pelo sistema capitalista. Durante muito tempo procurei no ensino educacional as respostas para os meus questionamentos, mas me deparei com o conformismo, a sabotagem no ensino, onde recursos são limitados e o que é proporcionado para os alunos é apenas o necessário para a submissão, polemizar é um ato de rebeldia e no ambiente escolar isso é visto de forma negativa. A partir das insatisfações com o mundo em que vivemos, do contato com a crítica ao capitalismo, que comecei a observar e contestar a estrutura das escolas.

A educação escolar é frequentemente vista como um caminho para o progresso dos indivíduos na sociedade. Contudo, um ambiente que deveria produzir o conhecimento, gera competições, retira do aluno o interesse por aprender. Durante muito tempo acreditei que havia uma falha na educação, que a falta de recursos nas escolas públicas eram apenas resultado da corrupção por parte do governo. Mas vivemos no sistema capitalista, onde a classe dominante enriquece através da exploração dos operários. Deste modo, um ponto de interrogação é criado, se a luta de classes é algo inevitável como Marx e Engels nos expõe no, O Manifesto do Partido Comunista, por que não começar a alienar a sociedade através das escolas? Essa pergunta me fez olhar o ensino educacional com outros olhos. Algo que constantemente é nos colocado como o caminho para o conhecimento, na verdade é uma ferramenta utilizada pelo sistema, para padronizar a sociedade. Em outras palavras, a escola é uma instituição de controle social, que molda as mentes e comportamentos dos alunos, a fim de que eles se tornem cidadãos produtivos dentro do sistema. De acordo com István Mészáros (2005),

A educação institucionalizada especialmente nos últimos 150 anos, serviu-no seu todo ao propósito de não só fornecer os conhecimentos e o pessoal necessário à máquina produtiva em expansão do sistema do capital, como também gerar e transmitir um quadro de valores que legitima os interesses dominantes, como se não pudesse haver nenhuma alternativa a gestão da sociedade, seja na forma "internalizada" (isto é, pelos indivíduos devidamente "educados" e aceitos) ou através de uma dominação estrutural e uma subordinação hierárquica e implacavelmente impostas (Mészáros, 2005, p.35).

Além disso, acredito que a linguagem acadêmica muitas vezes é altamente técnica e complexa, envolvendo termos e conceitos específicos que podem ser difíceis de se compreender por aqueles que não tiveram acesso a uma educação formal de alta qualidade. Esse tipo de linguagem pode criar barreiras para a transmissão de conhecimento nas periferias, uma vez que muitos indivíduos nessas comunidades não tiveram acesso à educação verdadeira. A sabotagem no ensino público proporciona essa exclusão do proletariado ao conhecimento acadêmico. Como dito, o ensino público não me proporcionou o conhecimento necessário para lidar com a realidade, portanto, compreendo que a linguagem formal muitas vezes se torna um obstáculo para que o conhecimento chegue à massa mais pobre da sociedade, que constantemente é sabotada no ensino escolar, pela classe dominante. Por esse motivo, tentarei no decorrer deste artigo tornar a linguagem inclusiva, mas respeitando sempre as normas acadêmicas. Este trabalho em específico não tratará da problemática da linguagem acadêmica nas periferias, mas futuramente em próximos trabalhos, manifestarei de forma mais aprofundada essa discussão.

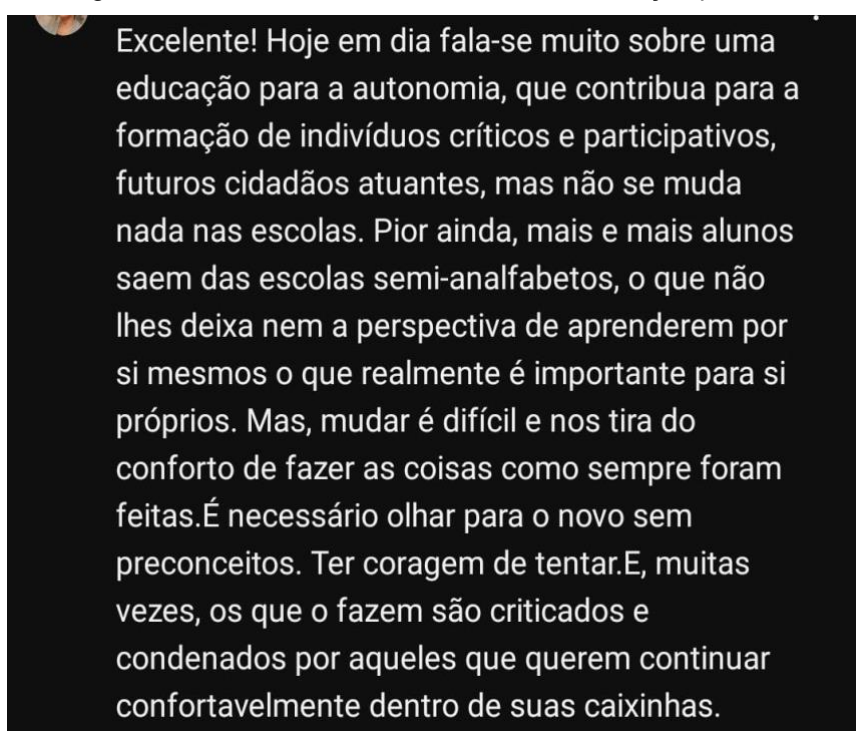
Utilizando como referências principais, o livro "A educação para além do capital, de István Mészáros e o documentário "A educação proibida", disponível no YouTube, o intuito deste trabalho é analisar como as escolas foram construídas priorizando o controle da sociedade no sistema capitalista, com o objetivo de formar cidadãos obedientes, consumidores e eficazes, onde as pessoas se convertem em apenas números e estatísticas.

APRESENTAÇÃO DO DOCUMENTÁRIO: A EDUCAÇÃO PROIBIDA

O documentário "A Educação Proibida" é um filme independente lançado em 2012 que aborda diferentes perspectivas e críticas ao sistema educacional tradicional. Dirigido por German Doin, o documentário foi produzido na Argentina e disponibilizado gratuitamente no YouTube. A obra apresenta entrevistas com educadores, pesquisadores, estudantes e pais de diferentes países, explorando alternativas pedagógicas e experiências educacionais inovadoras. Ao longo do roteiro, são discutidos temas como metodologias pedagógicas, autoritarismo na educação, avaliação escolar, padronização curricular e o papel da escola na formação das crianças.

Um dos principais objetivos é questionar os modelos tradicionais de ensino, que muitas vezes são considerados restritos e engessados, não valorizando a diversidade e os diferentes ritmos de aprendizagem. Para isso, são apresentadas diferentes propostas educacionais que têm como foco estimular a criatividade, autonomia, colaboração e a curiosidade dos estudantes, como a pedagogia Waldorf, Montessori, construtivista, entre outras. Também é destacado o papel da educação na busca por uma sociedade mais justa e igualitária, mostrando como certos modelos educacionais podem perpetuar desigualdades sociais. Propõe-se uma reflexão sobre as limitações e possibilidades da educação formal, abrindo espaço para a discussão sobre outras formas de aprender e ensinar que possam ser mais adaptadas aos desafios e necessidades do século XXI. A figura 1 abaixo representa:

Figura 1 - comentário realizado na obra "A educação proibida".



Excelente! Hoje em dia fala-se muito sobre uma educação para a autonomia, que contribua para a formação de indivíduos críticos e participativos, futuros cidadãos atuantes, mas não se muda nada nas escolas. Pior ainda, mais e mais alunos saem das escolas semi-analfabetos, o que não lhes deixa nem a perspectiva de aprenderem por si mesmos o que realmente é importante para si próprios. Mas, mudar é difícil e nos tira do conforto de fazer as coisas como sempre foram feitas. É necessário olhar para o novo sem preconceitos. Ter coragem de tentar. E, muitas vezes, os que o fazem são criticados e condenados por aqueles que querem continuar confortavelmente dentro de suas caixinhas.

Fonte: Youtube, 2023.

Ao longo de quase três horas de duração, utiliza-se recursos audiovisuais variados para complementar as entrevistas e apresentar diferentes exemplos de práticas educacionais alternativas. É importante ressaltar que a obra não tem como objetivo relatar uma solução única para os problemas educacionais, mas promover a reflexão e o diálogo sobre o tema. O documentário "A Educação Proibida" teve grande repercussão em vários países, estimulando o debate sobre a necessidade de

repensar o sistema educacional atual e buscar alternativas mais humanizadas e adaptadas às necessidades dos estudantes. Desde o seu lançamento, tem sido utilizado como uma ferramenta de inspiração e reflexão para educadores, pais e estudantes interessados em rever a educação.

EXPOSIÇÃO DO LIVRO: A EDUCAÇÃO PARA ALÉM DO CAPITAL

István Mészáros foi um filósofo marxista húngaro que teve uma grande contribuição ao pensamento crítico sobre a escola no sistema capitalista. Ele desenvolveu uma análise profunda sobre a relação entre educação e capitalismo, explorando como a lógica capitalista influencia e molda o sistema educacional. Em seu livro "A educação para além do capital", lançado em 1994, Mészáros expõe que o atual sistema educacional está inextricavelmente ligado aos interesses do capitalismo globalizado, servindo principalmente para reproduzir as desigualdades sociais e preparar mão de obra para sustentar a acumulação de capital. Ele questiona a ideia de meritocracia e que a educação capitalista não é capaz de fornecer igualdade de oportunidades ou desenvolvimento pleno dos indivíduos.

Mészáros demonstra como a educação dentro do capitalismo é influenciada pela lógica de acumulação de capital e pela reprodução das desigualdades sociais. A escola, ao invés de ser um espaço de desenvolvimento humano pleno e igualitário, se torna uma instituição que serve aos interesses do capitalismo, preparando indivíduos para se tornarem trabalhadores obedientes e produtivos. O ensino educacional é adequado e controlado pelo sistema capitalista para perpetuar a exploração e a desigualdade social. Ele examina como o sistema capitalista moldou a educação ao longo da história, desde a sua ascensão até os dias de hoje, enfatizando como ela contribui para a reprodução das estruturas de poder e dominação. Segundo István Mészáros (2005),

É por isso que hoje o sentido da mudança educacional radical não pode ser senão o rasgar da camisa de força da lógica incorrigível do sistema: perseguir de modo planejado e consistente uma estratégia de rompimento do controle exercido pelo capital, com todos os meios disponíveis, bem como com todos os meios ainda a ser inventados, e que tenham o mesmo espírito (Mészáros, 2005, p.35).

O autor analisa criticamente as políticas educacionais adotadas nos países capitalistas, destacando a mercantilização da educação e a crescente privatização das escolas. Ele questiona a ideia de que a educação pode ser tratada como uma mercadoria, essa abordagem leva a uma educação baseada na competição e na busca de lucro, em vez de promover a formação de indivíduos críticos, criativos e socialmente engajados. Além disso, destaca-se a relação entre educação e alienação, ressaltando como o sistema capitalista fragmenta o conhecimento, dividindo-o em diferentes disciplinas e remove qualquer contexto social e histórico. Essa fragmentação leva a uma falta de compreensão abrangente do mundo e dificulta a capacidade dos alunos de se envolverem criticamente com a realidade que os rodeia.

No livro, Mészáros também propõe alternativas para a atual crise educacional, defendendo a necessidade de uma educação emancipatória que promova a igualdade, a justiça social e uma compreensão mais ampla das condições sociais e econômicas. Ele enfatiza a importância de uma educação que capacite os indivíduos a pensarem criticamente, a questionar as estruturas de poder e a transformar a sociedade de acordo com suas necessidades coletivas. Mészáros oferece uma perspectiva crítica valiosa sobre o ensino educacional no capitalismo, desafiando a visão dominante de que a educação é um meio de progresso social e igualdade de oportunidades. O autor nos convida a repensar o propósito e a função das escolas dentro do contexto capitalista, e a considerar alternativas que possam promover uma educação verdadeiramente emancipatória e igualitária.

A IMPORTÂNCIA DE SE REPENSAR A EDUCAÇÃO

Reconsiderar o ensino tradicional é mais do que uma simples reforma no sistema educacional. É uma necessidade urgente diante de um mundo em constante evolução, que exige uma abordagem mais adaptável e inclusiva para garantir que os alunos estejam devidamente preparados para enfrentar os desafios do século XXI. A educação tradicional, com sua ênfase em aulas expositivas, memorização e avaliações padronizadas, pode não ser mais suficiente para atender às demandas de um ambiente global e tecnológico. A diversidade de estilos de aprendizado, origens culturais e habilidades individuais muitas vezes não é adequadamente considerada, deixando muitos estudantes desengajados e excluídos do processo de aprendizagem. Conforme István Mészáros (2005),

Nunca é demais salientar a importância estratégica da concepção mais ampla de educação expressa na frase “A aprendizagem é a nossa própria vida”. Pois muito do nosso processo contínuo de aprendizagem se situa, felizmente, fora das instituições educacionais formais (Mészáros, 2005, p.53).

As escolas nem sempre priorizam o desenvolvimento de habilidades essenciais para o sucesso no mundo moderno, como pensamento crítico, inovação e colaboração. Ao repensar a educação, é possível criar um ambiente de aprendizado mais dinâmico e personalizado, que leve em consideração as necessidades individuais dos alunos e promova o desenvolvimento de habilidades relevantes para a vida adulta. É uma oportunidade para abordar questões globais e promover uma compreensão mais ampla e inclusiva da diversidade cultural, histórica e social.

Repensar o ensino tradicional também abre espaço para a introdução de novas práticas pedagógicas e tecnologias inovadoras que podem enriquecer a experiência de aprendizado dos alunos, tornando-a mais envolvente e relevante para suas vidas. É uma oportunidade para criar um sistema educacional que capacite os alunos a se tornarem cidadãos globais informados, criativos e resilientes, prontos para moldar o futuro com confiança e competência. No entanto, uma reformulação na educação não é uma tarefa simples, pois as escolas dentro do sistema capitalista, tornaram-se instrumentos das relações de produção e das desigualdades sociais. A educação no capitalismo está voltada para a formação de indivíduos que se encaixam no sistema produtivo, preparando-os para integrar o mercado de trabalho e perpetuar as relações sociais capitalistas. Isso ocorre, através de uma educação que prioriza a competitividade, o individualismo e a busca pelo sucesso dentro dos parâmetros estabelecidos pelo sistema. De acordo com István Mészáros (2005),

Quanto mais “avançada” a sociedade capitalista, mais unilateralmente centrada na produção de riqueza reificada como um fim em si mesma e na exploração das instituições educacionais em todos os níveis, desde as escolas preparatórias até as universidades- também na forma da “privatização” promovida com suposto zelo ideológico pelo Estado- para a perpetuação da sociedade de mercadorias (Mészáros, 2005, p.80).

Assim como Mészáros, o documentário "A Educação Proibida" abre nossos olhos em relação ao ensino apresentando uma visão crítica e transformadora da educação. Questiona-se o modelo tradicional de educação e explora novas abordagens educacionais, mostrando como a escola pode ser um ambiente de

aprendizado mais democrático, participativo e significativo para os estudantes. Nos faz refletir sobre como o sistema educacional atual muitas vezes reprime a criatividade, individualidade e curiosidade das crianças, reforçando a padronização e a memorização em vez do pensamento crítico e da resolução de problemas. Evidencia a importância de se repensar o papel do educador, incentivando o protagonismo dos alunos em seu próprio processo de aprendizado. Também se destaca experiências educativas inovadoras ao redor do mundo, mostrando como a educação pode ser mais inclusiva, colaborativa e adaptada às necessidades individuais de cada estudante. A partir disso, somos desafiados a questionar e repensar a maneira como encaramos a educação, promovendo um debate sobre como podemos transformar o sistema educacional para torná-lo mais significativo e relevante para as novas gerações.

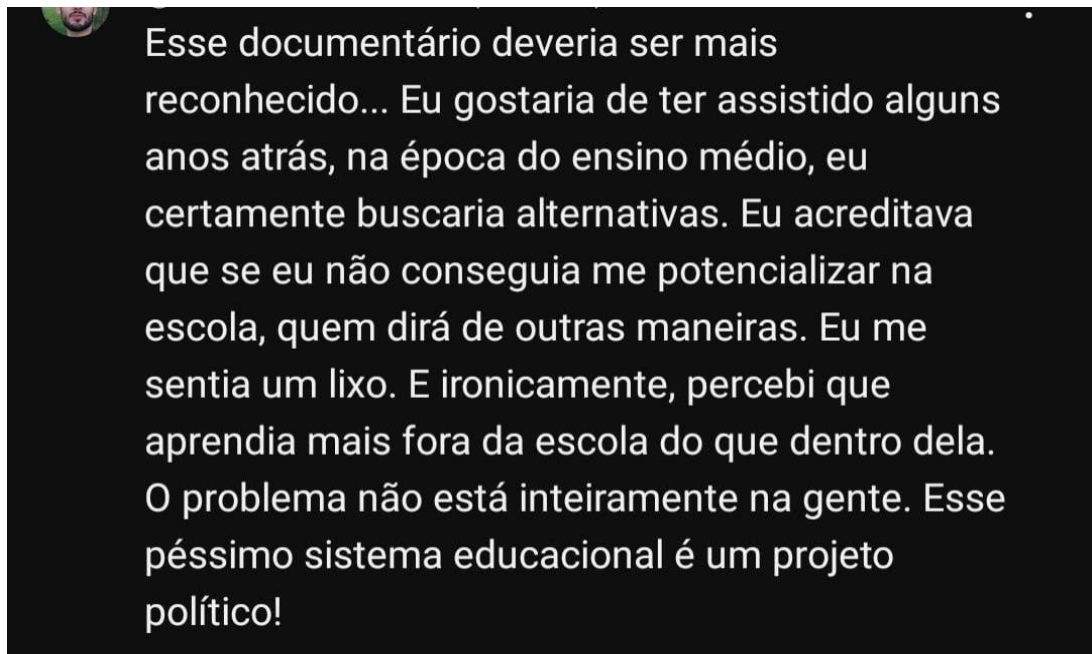
A conexão entre o livro “A educação para além do capital” de István Mészáros e o documentário está na crítica compartilhada ao atual sistema educacional, que coloca ênfase na reprodução das estruturas de poder do capitalismo e limita o desenvolvimento pleno dos indivíduos. Ambos levantam a questão de como podemos pensar em alternativas mais justas e igualitárias para a educação, que permitam o florescimento humano e a transformação da sociedade. Segundo documentário:

A escola foi complementada por pesquisas sobre o controle da conduta, propostas de utopias sociais e até teorias de superioridade racial, não é de se estranhar que os primeiros Estados com o sistema prussiano similar foram com o passar das gerações focos de xenofobia e nacionalismo extremos. O modelo de produção industrial e linha de montagem eram perfeitos para escola, a educação de uma criança era comparável com a manufatura de um produto, portanto requerem uma série de passos determinados e uma ordem específica separando as crianças por gerações em graus escolares. Em cada uma dessas etapas, determinados elementos seriam trabalhados, conteúdos que assegurariam o sucesso pensado minuciosamente por um especialista (A educação proibida, 2016, 19 min e 55 s).

As escolas atuais têm sido frequentemente criticadas por acabarem com a vontade do aluno em aprender. Muitas vezes, o sistema educacional foca excessivamente em testes padronizados, cobranças excessivas, e uma abordagem única para todos os alunos, o que pode levar à desmotivação e desinteresse por parte dos estudantes. Ademais, a falta de personalização do ensino, a sobrecarga de conteúdos e a ênfase no ensino para exames têm contribuído para um ambiente de aprendizado desestimulante. Os alunos podem perder a motivação para aprender

quando se sentem sob pressão constante e não enxergam a relevância do que estão estudando para as suas vidas. A figura 2 abaixo simboliza:

Figura 2 - comentário realizado na obra “A educação proibida”.



Fonte: Youtube, 2023.

A falta de conexão entre o que é ensinado na escola e a realidade dos alunos também pode contribuir para a desmotivação. Muitas vezes, o currículo escolar parece distante das experiências e interesses dos estudantes, o que pode levar a uma falta de engajamento e interesse em aprender. A falta de autonomia e participação dos alunos nas decisões sobre seu próprio aprendizado também podem levar à desmotivação. Os alunos se sentem desencorajados quando não têm voz ativa em como e o que estão aprendendo.

A SISTEMATIZAÇÃO DA SOCIEDADE NO CAPITALISMO

A sociedade moderna, em sua maioria, é organizada em torno do sistema capitalista, onde os meios de produção e distribuição são controlados por empresas privadas visando o lucro. Nesse contexto, as escolas desempenham um papel crucial na padronização da sociedade, preparando as gerações futuras para se enquadrarem

nesse sistema econômico. Com o desenvolvimento do sistema capitalista, em seu processo, a instituição escolar tornou-se um pilar necessário para manter a pirâmide social sempre a mesma, por meio da alienação, fazendo a padronização dos indivíduos, ora a classe operária para serviços braçais, ora para a classe burguesa se manter com seus privilégios. Por esse motivo, na atualidade existem as escolas públicas e as privadas, a classe social determina em qual cada indivíduo irá se encaixar, e ser moldado para funções distintas. De acordo com István Mészáros (2005),

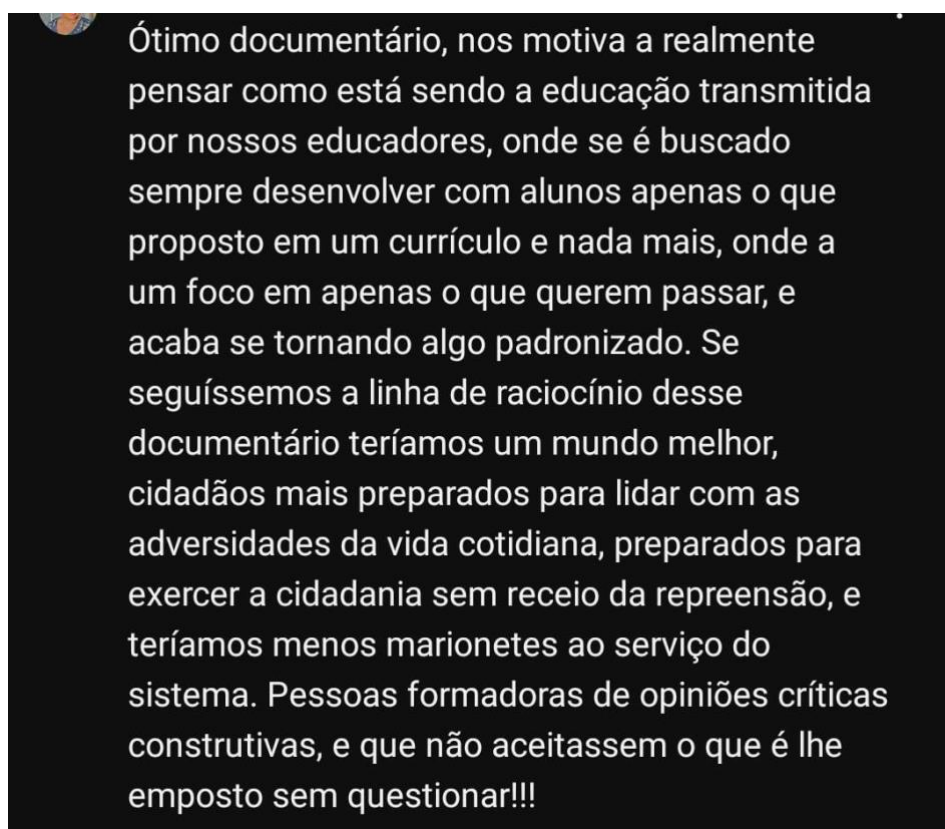
Somente por meio da educação concebida como a autoeducação radical dos indivíduos sociais, no curso de sua “alteração que só pode ter lugar em um movimento prático, em uma revolução”, somente nesse processo podem os indivíduos sociais tornar-se simultaneamente educadores e educados. Essa é a única maneira concebível de superar a dicotomia conservadora de todas as concepções elitistas que dividem a sociedade em seletos “educadores” misteriosamente superiores e o resto da sociedade consignado à sua posição permanente subordinado de “educados”, como realçado por Marx (Mészáros, 2005, p.121).

Uma das maneiras pelas quais as escolas contribuem para a padronização é através do ensino tradicional. Os currículos são elaborados com base em padrões estabelecidos pelo governo ou órgãos de regulamentação. Isso garante que todos os alunos adquiram um conjunto de conhecimentos e habilidades considerados essenciais para o sucesso no mercado de trabalho. A ênfase é colocada em disciplinas como matemática, ciências e línguas, que são consideradas necessárias para a formação de indivíduos produtivos em uma economia capitalista. As escolas também promovem a competitividade entre os alunos. Através de avaliações regulares e classificações, os estudantes são incentivados a se destacarem e a buscar o sucesso individual. Isso reflete a lógica capitalista, onde o mérito individual e a competição são valorizados. No entanto, essa competitividade pode levar à estigmatização e desigualdades, já que nem todos têm as mesmas oportunidades ou recursos para obter sucesso nesse sistema.

O papel das escolas vai além da educação acadêmica. Elas também desempenham um papel na socialização dos jovens, ensinando-lhes normas e valores considerados importantes na sociedade capitalista. Isso pode incluir a inculcação de valores como o trabalho duro, o individualismo e a busca pelo sucesso material. Muitas vezes, as escolas estão alinhadas com os interesses das elites

dominantes, transmitindo ideias e visões de mundo que sustentam a desigualdade existente. A figura 3 abaixo indica:

Figura 3- comentário realizado na obra “A educação proibida”.



Ótimo documentário, nos motiva a realmente pensar como está sendo a educação transmitida por nossos educadores, onde se é buscado sempre desenvolver com alunos apenas o que proposto em um currículo e nada mais, onde a um foco em apenas o que querem passar, e acaba se tornando algo padronizado. Se seguíssemos a linha de raciocínio desse documentário teríamos um mundo melhor, cidadãos mais preparados para lidar com as adversidades da vida cotidiana, preparados para exercer a cidadania sem receio da repreensão, e teríamos menos marionetes ao serviço do sistema. Pessoas formadoras de opiniões críticas construtivas, e que não aceitassem o que é lhe imposto sem questionar!!!

Fonte: Youtube, 2023.

Ainda assim, é importante reconhecer que a sistematização da sociedade através das escolas no capitalismo não é um fenômeno unidimensional. Existem muitas forças em jogo e os efeitos podem variar dependendo do contexto e das políticas educacionais adotadas. Também é importante considerar as críticas a esse sistema, que apontam para a necessidade de uma educação mais inclusiva, que valorize a diversidade, estimule a criatividade e promova uma visão mais holística do ser humano. Nas sociedades burguesas, as escolas desempenham um papel fundamental, preparando os indivíduos para se ajustarem às demandas do sistema econômico. Essa sistematização ocorre por meio de uma educação padronizada, do estímulo à competição e da transmissão de valores considerados importantes para o

sucesso no capitalismo. No entanto, é importante considerar as complexidades desse processo e buscar formas de promover uma educação mais inclusiva e equitativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O livro "A Educação para além do capital", escrito por István Mészáros, propõe uma reflexão sobre como a educação no sistema capitalista está intrinsecamente ligada à reprodução das desigualdades sociais e à perpetuação do sistema econômico dominante. Para superar essas limitações, é necessário repensar e transformar o próprio sistema capitalista. Por sua vez, o documentário "A Educação Proibida", dirigido por Germán Doin, explora diversas experiências educacionais inovadoras e não convencionais ao redor do mundo. Ele apresenta críticas ao modelo educacional tradicional e destaca alternativas que buscam promover uma educação mais participativa, autônoma, criativa e baseada no desenvolvimento integral dos indivíduos.

Embora sejam obras distintas, tanto o livro quanto o documentário compartilham a preocupação com a transformação da educação e a busca por práticas pedagógicas mais libertadoras e emancipatórias. Ambos questionam o modelo educacional dominante e buscam inspirar reflexões sobre como podemos promover uma educação mais justa, igualitária e adequada às necessidades dos estudantes e da sociedade como um todo. Conclui-se que a mudança no ensino tradicional se faz necessário, para criar um ambiente de aprendizado mais estimulante, cada estudante possui habilidades e estilos de aprendizagem diferentes, e um ensino padronizado nem sempre consegue atender às suas necessidades. É importante adotar práticas mais flexíveis, que permitam a personalização do ensino e considerem as diferenças individuais.

As tecnologias estão cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas e na forma como aprendemos. A utilização de recursos digitais e plataformas online pode enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, proporcionando acesso a uma variedade de informações, estimulando a colaboração e a interação entre os

estudantes. A mudança na educação também deve contemplar a formação de cidadãos críticos e conscientes. É preciso incentivar a reflexão, o pensamento crítico e o respeito às diversidades, promovendo uma educação que contribua para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Assim, criando um ambiente educacional mais inclusivo, atualizado e alinhado com as necessidades e demandas da sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A EDUCAÇÃO PROIBIDA. *La educación prohibida*. Youtube. 20 de ago. 2016. 145 min e 38 s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OTerSwwxR9Y>. Acesso em: 13 out. 2023.

ANDRADE, E. N. (org.) O rap e educação: o rap é educação. São Paulo: Summus, 1999. BUFREM.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto do partido comunista**. On Line Editora, 1987.

MÉZÁROS, István. **A educação para além do capital**. Boitempo editorial, 2015.

RAP NA REDE OFICIAL. Eduardo - a voz do favelado (introdução). Youtube, 20 de mai. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=S7URW4MQnD8/>. Acesso em: 05 de out. 2023.